

4.º) As monografias referentes ao Distrito Federal, onde não há Diretório Municipal, excepcionalmente, serão entregues até o dia 30 de Julho de 1942, diretamente ao Diretório Central, que as julgará no escrutínio final. Analogamente, as monografias referentes ao município da capital do Estado serão entregues até o dia 31 de Março de 1942 ao Diretório Regional, para julgamento conjunto com as demais monografias apresentadas no Estado.

5.º) Serão conferidos, em 1942, 381 prêmios aos autores das monografias classificadas nos primeiros lugares, de acôrdo com a seguinte tabela: um primeiro prêmio de 1:000\$000, dez segundos prêmios de 500\$000, vinte terceiros prêmios de 200\$000, cinquenta quartos prêmios de 100\$000, cem quintos prêmios de recebimento de tôdas as publicações editadas pelo Conselho durante 1942, duzentos sextos prêmios de recebimento dos números da REVISTA

BRASILEIRA DE GEOGRAFIA referentes a 1942.

6.º) Ao Conselho é reservado o direito não só de publicar, mas também de apresentar as melhores monografias recebidas, a juízo do Diretório Central, ao X Congresso Brasileiro de Geografia, a realizar-se de 7 a 16 de Setembro de 1943, em Belém, capital do Estado do Pará.

O Diretório Municipal de Geografia prestará aos interessados, na Prefeitura desta cidade, os esclarecimentos que forem necessários.

O Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística do Estado de São Paulo, tendo em conta a importância de oportunidade do concurso acaba de apoiar a campanha, tomando a seu cargo a elaboração de várias monografias locais.

Essa iniciativa do C.E.S.B.E. de São Paulo, pela sua alta significação, foi acolhida com os aplausos merecidos.

## INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

Para tomar conhecimento do relatório da presidência relativo ao biênio 1939-41, esteve reunido, em assembléa geral, no dia 10 de Novembro findo, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Após a leitura desse documento, por proposta da diretoria que terminou o mandato, a casa em sua unanimidade elegeu sócios beneméritos pelos relevantes serviços prestados ao Instituto na sua difícilíssima fase inicial os Srs. Ministro GUSTAVO CAPANEMA, Ministro ATAULFO DE PAIVA e Generais PARGA RODRIGUES e MEIRA DE VASCONCELOS, antigo e atual presidente do Clube Militar e JOÃO MARCELINO FERREIRA E SILVA, atual presidente do Circulo dos Officiais Reformados do Exército e da Armada.

Pelo voto da assembléa geral, também ficou resolvido que os atuais Ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica, General EURICO GASPARDUTRA, Almirante ARISTIDES GUILHEM e Dr. SALGADO FILHO fiquem considerados presidentes honorários natos, mesmo quando deixarem os cargos que atualmente exercem.

O Instituto, em homenagem excepcional ao Sr. General CÂNDIDO RONDON, seu sócio efetivo, elevou-o à categoria de sócio benemérito pelos notáveis serviços prestados no setor das atividades culturais a que se dedica o mesmo Instituto.

Sendo aquela data marcada pelos Estatutos para renovação dos cargos dirigentes, procedeu-se em seguida à eleição, sendo vencedora por quase unanimidade, a seguinte chapa: Presidente, General BENÍCIO DA SILVA; vice-presidente, General EMÍLIO FERNANDES DE SOUSA DOCA; 1.º secretário, Coronel LUIZ LÔBO; 2.º secretário, Cap. SEVERINO SOMBRA DE ALBUQUERQUE; 1.º tesoureiro, 1.º Tenente HUMBERTO PEREGRINO; 2.º tesoureiro, Cap. ADALTON PIRASSUNUNGA; Bibliotecário, Major JÔNATAS DE MORAIS CORREIA.

Comissão de Geografia e Cartografia — General TASSO FRAGOSO, Almirante HENRIQUE BOITEAUX e Coronel F. PAULA CIDADE.

Comissão de História Militar — Coronel GENSERICO DE VASCONCELOS, Comandante DIDIO I. COSTA e Tenente-Coronel LEÔNCIO FERRAZ.

Comissão de Heráldica e Medalhística — Tenente-Coronel JONAS DE MORAIS CORREIA, Comandante LUCAS BOITEAUX e Tenente EGON PRATES.

Comissão de Iconografia e Armas Antigas — Tenente-Coronel GARRASTAZÚ TEIXEIRA, Comandante CÉSAR XAVIER e Coronel JAGUARIBE DE MATOS.

Comissão Fiscal — General LIMA MINDELO, Almirante NOGUEIRA DA GAMA e Coronel DAMASCENO VIEIRA.

Comissão de Admissão de Sócios — Coronel ÁLVARO ALENCASTRO, Comandan-

te RAJA GABAGLIA e MANUEL HUMBERTO CASTELO BRANCO.

Comissão de Redação das Publicações do Instituto — General SOUSA DOCA, Comandante FREDERICO VILAR e Tenente-Coronel LIMA FIGUEIREDO.

\*

A posse dêsse novo corpo diretor da prestigiosa entidade realizou-se, a 28 de Novembro último, revestindo-se o ato de solenidade, a êle tendo comparecido além de elementos destacados das letras e da sociedade do país os ministros EURICO GASPAS DUTRA, ARISTIDES GUILHEM, SALGADO FILHO e GUSTAVO CAPANEMA, havendo êste último pronunciado oportuno discurso sôbre o ensino da Geografia.

Transcrevemos a seguir, na íntegra, a brilhante oração do Sr. Ministro GUSTAVO CAPANEMA.

“Não sei como exprimir o meu agradecimento ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, pois, sôbre ser de caráter insigne a honra que se me confere não me sinto merecedor da especial gratidão desta casa, e não posso atribuir senão à excessiva generosidade de seus membros o ter visto no meu desvalioso préstimo os “relevantes serviços”, a que aludem os estatutos.

Seja como for, aqui estou, com o maior desvanecimento, recolhendo a homenagem, que considerarei sempre entre as de minha maior estima, e com ela assumindo o compromisso de ter sempre os olhos voltados com particular carinho, para esta preclara instituição, e de servi-la, não com utilidade digna de nota, pois a tanto não podem aspirar as minhas deficiências, mas com devotamento sincero. Sinto-me no dever de dizer que o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil merece, sobretudo nesta fase inicial de sua vida, a simpatia e a cooperação de todos os bons brasileiros. A geografia e a história do Brasil, de modo geral, estão carecendo de maiores estudos entre nós. Não se pode deixar de reconhecer que a nossa bibliografia, em tais matérias, tem progredido muito nestes últimos anos; obras de notável valor teem aparecido com frequência; e já são muitas as coleções especiais organizadas pelas casas editoras, com grande aceitação das classes cultas do país, bastando citar o caso da *Brasiliana*, publicada sob a direção do professor FERNANDO DE AZEVEDO, e que já se compõe de mais de duzentos volumes.

Refiro-me especialmente à deficiência com que estão sendo estudadas aquelas duas matérias nas nossas escolas secundárias. A lei vigente do ensino, como se sabe, adotou o critério de incluir a geografia e a história do Bra-

sil como capítulos da geografia geral e da história da civilização. A supressão da autonomia das duas disciplinas, contrariamente ao que esperava o legislador, ocasionou uma sensível diminuição de seus estudos. A nova lei do ensino secundário, que não tardará, corrigindo esta lacuna demonstrada pela experiência, procurará dar aos estudos da geografia e da história pátria a maior importância e relevo. Buscar-se-á desenvolver, no espírito dos que vão constituir as classes cultas de amanhã, o gosto dêsses estudos, formando-se assim, mais fecundas bases e mais receptivo ambiente para a floração de uma cultura maior e melhor no terreno de nossa geografia e de nossa história.

O patriotismo é uma paixão humana, e deve ser cultivado como paixão, como a mais forte paixão. Sem paixão, os homens não caminham para o sacrifício, e patriotismo é, rigorosamente, disposição ao sacrifício.

Como é frágil, porém, a paixão que não tem por base a verdade! Ensina DESCARTES, no seu tratado sôbre as paixões da alma, que *la force de l'âme ne suffit pas sans la connaissance de la vérité*”.

As grandes paixões humanas, as paixões criadoras, as paixões construtoras, não poderão subsistir por sôbre a ignorância, o erro ou a ilusão. O patriotismo deve estar fundado na verdade.

Necessário é, pois, que incentivemos o patriotismo nacional sôbre a base do conhecimento exato e pleno do Brasil, conhecimento do nosso passado e de nossas realidades físicas e humanas, conhecimento de nossa posição no mundo e de nosso papel na civilização, numa palavra, conhecimento de nossa história e de nossa geografia.

Tal patriotismo não será jamais infiel. Será um patriotismo de consciência, de convicção, de necessidade, patriotismo, portanto, irreduzível.

Se a geografia e a história do Brasil consideradas assim de um modo geral, estão a reclamar do nosso ensino maiores esforços, para que ganhem posição mais relevante na cultura nacional, também é de reconhecer a necessidade de estudos mais amplos e seguros dessas duas disciplinas, consideradas sob o ponto de vista da especialização militar.

Observara, no ano passado o Gen. V. BENÍCIO DA SILVA, ao apresentar a 2.<sup>a</sup> edição das *Notas de Geografia Militar Sul-Americana* do Cel. F. DE PAULA CIDADE, que esta obra continuava sendo a única sôbre o assunto, publicada em língua portuguesa. Não há negar, por outro lado, que já possuímos notáveis obras de história militar do Brasil;

mas é fora de dúvida que grande número de nossos acontecimentos militares ainda não tiveram o seu estudo completo e definitivo, em obras sistemáticas para cuja elaboração valiosos documentos se guardam em nosso arquivo e estudos especiais se fizeram por beneditinos pesquisadores.

Necessário é, pois, um grande esforço no sentido de ampliar e aprofundar os estudos brasileiros de geografia e história militar.

Nesta hora em que o primeiro ponto de nosso programa político é armar a Nação, em que as forças armadas nacionais tomam uma organização e um espírito de tão excepcional envergadura, não poderiam ser deixados em segundo plano êsses estudos especiais, tão reconhecida é a sua decisiva importância para a guerra.

A grande importância da história militar mostra por excelência do patriotismo e da geografia militar, indicadora das condições especiais em que se devem desenrolar as operações de guerra, ressalta, numa clara luz dessas palavras com que o General Tasso Fragoso encerra a sua monumental obra sobre a *História da Guerra entre a Triplíce Aliança e o Paraguai*: "Se o ciclo do martírio humano gerado pelas lutas fratricidas não está fechado, aproveitemos a grande lição que nos proporcionou o Paraguai: não esqueçamos nunca que proveitoso será para a defesa de nossa terra *um entranhável patriotismo e um aproveitamento oportuno e racional do terreno*". Feliz iniciativa foi, pois, a fundação do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que, secundando os estudos que tão esclarecidamente veem realizando os Ministérios militares, leva por diante proficuamente as suas atividades, tornando-se

o centro coordenador de uma obra do mais significativo alcance não só para a nossa cultura, mas também e sobretudo para a nossa defesa.

Como é honroso carregar uma pedra, uma pequena pedra que seja, para a construção de tão alta instituição, cuja utilidade há de ser cada vez mais inapreciável e cujo prestígio certamente não conhecerá fim em nossa história.

Que os bons brasileiros assim o compreendam, e que nenhum regateie o seu aplauso ou seu concurso para o bom sucesso de tão patriótico empreendimento".

O Embaixador MACEDO SOARES, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em nome do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia transmitiu, a propósito, ao Sr. Ministro da Educação o seguinte telegrama:

"Apraz-me transmitir a Vossência a congratulação aprovada pelo Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, em sua reunião de ontem, ao tomar conhecimento da entrevista concedida à imprensa desta capital, na qual Vossência ressaltou a importância e destaque do ensino da geografia do Brasil no curso secundário como disciplina autônoma, dentro do princípio de educar para a Pátria. Ao transmitir o voto do Diretório, esta Presidência expressa seu regozijo cívico pela perspectiva de efetivar-se brevemente a reterida providência na qual êste Instituto muito se empenha. Saudações cordiais".

— O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil acaba de dar à publicidade o primeiro número da sua Revista que se apresenta bem impressa e ilustrada.

## NOMENCLATURA DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO PAÍS

O Governo Federal, baixou, em 6 de Setembro último, um decreto que tomou o n.º 3.599 dispondo sobre a nomenclatura das estações ferroviárias do país.

O parecer firmado pelo Sr. LUIZ SIMÕES LOPES, diretor do Departamento Administrativo do Serviço Público, abaixo transcrito, que encaminhou ao Sr. Presidente da República o projeto dêsse decreto, inserto na seção competente desta REVISTA esclarece a origem dessa medida governamental.

"2.205 — Em 30 de Agosto de 1941 — Excelentíssimo Senhor Presidente da República — Submeteu Vossa Excelên-

cia à apreciação dêste Departamento o processo anexo, no qual o Ministério da Viação e Obras Públicas apresenta um projeto de decreto-lei, dispondo sobre a nomenclatura das estações ferroviárias do país. ●

2. Iniciou o processo uma sugestão do Diretório Regional de Geografia do Estado de São Paulo e encaminhado, pela interventoria daquele Estado ao Ministério da Viação, sobre as vantagens de se fixarem normas para a nomenclatura das estações ferroviárias do país.

3. Em consequência dessa sugestão, o Ministério da Viação, por seus